

Caderno Proibido
Vera Correa

Em junho de 2015, quando lemos A Trégua, de M Benedetti, fizemos levantamento de aspectos literários do subgênero denominado “diário”: suas características, atributos, os assuntos que melhor cabem naquele formato.

(https://livroseraquetes.wordpress.com/2015/06/11/__trashed-12/)

Os principais atributos de um diário são: ser de natureza pessoal, confessional, subjetiva, com narrador em 1ª pessoa, cronologia.

O formato diário se presta perfeitamente aos seguintes conteúdos: aventuras de exploradores; situações de dor extrema, como guerras, prisão, exílio, viuvez.

A leitura do nosso livro de hoje nos arrasta, por meio de um diário secreto, a profundo e perturbador mergulho de mulher ao mais escondido de sua personalidade e as transformações daí decorrentes.

Ao perceber que esse enredo de Caderno Proibido, de A de Céspedes, não se encaixava direitinho em qualquer dos tradicionais conteúdos acima, fui para a internet numa busca meio aleatória.

E encontrei esse texto, referente a cadernos encontrados por jornalista após a morte de uma parenta, à primeira vista apenas um frio registro do cotidiano dela.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/60-mais/noticia/2023/11/do-cotidiano-a-tragedia-um-mergulho-nos-diarios-da-minha-tia-mais-querida-clpb40ys1000f016xxvaztrg4.html>

Embora tão diversos em dramaticidade, esses dois diários têm em comum o que talvez mais nos interesse na literatura: “a tragédia das trivialidades da vida”.